

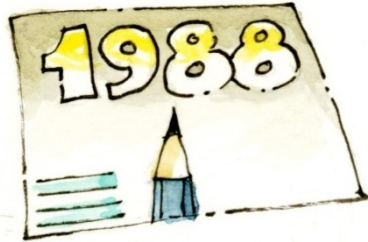


PLANOS DIRETORES REGIONAIS



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

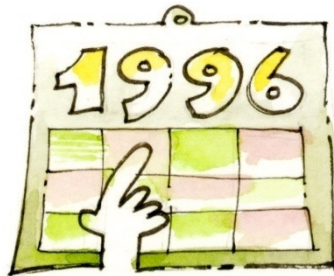
ORIGEM DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS



CONSTITUIÇÃO FEDERAL
ESTABELECE O PLANO DIRETOR
PARTICIPATIVO E A GESTÃO
DEMOCRÁTICA



II CONFERÊNCIA
MUNICIPAL
DE POLÍTICA URBANA



PLANO DIRETOR DE BH

I CONFERENCIA MUNICIPAL DE
POLÍTICA URBANA ESTABELECE
NECESSIDADE DOS
PLANOS REGIONAIS



III CONFERÊNCIA
MUNICIPAL
DE POLÍTICA URBANA



ESTATUTO DA CIDADE E
INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS



REVISÃO PLANO DIRETOR
LEI 9959/2010



PLANOS DIRETORES
REGIONAIS
REGULAMENTAÇÃO
DOS INSTRUMENTOS

ORIGEM DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

CAPÍTULO III DAS DIRETRIZES DE MONITORAMENTO DA POLÍTICA URBANA

Capítulo III com denominação dada pela Lei nº 9.959, de 20/7/2010 (Art. 19) Art. 83:

São diretrizes para a monitorização do Plano Diretor:

I – estimular a elaboração de planos regionais e locais, com a participação da população envolvida, visando ao cumprimento das diretrizes previstas nesta Lei;

PLANOS DIRETORES REGIONAIS



OS PLANOS DIRETORES REGIONAIS SÃO VOLTADOS PARA O DIRECIONAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE CADA UMA DAS NOVE REGIONAIS DE BELO HORIZONTE.

INDICAM ÁREAS PARA APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS URBANÍSTICOS PROPOSTOS NO NOSSO PLANO DIRETOR; APRESENTAM PROPOSTAS PARA PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E AMBIENTAL; IDENTIFICAM CENTROS COMERCIAIS E CENTRALIDADES, BEM COMO NOVOS LOCAIS PARA DESENVOLVIMENTO DOS MESMOS; APRIMORAM O CONCEITO DAS ÁREAS DE ESPECIAL INTERESSE SOCIAL, COM FORMAÇÃO DE UM CADASTRO DE TERRAS PARA IMPLANTAÇÃO DE HIS.

PRINCÍPIOS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

SUSTENTABILIDADE

Utilização adequada dos recursos naturais e racional da infraestrutura urbana; distribuição adequada das atividades no território com redução dos deslocamentos; descentralização das atividades urbanas.

INCLUSÃO

Distribuição equilibrada dos custos e benefícios dos processos de urbanização; Adequação dos usos e ocupação do solo à função social da propriedade.

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSETORIALIDADE

Construção das propostas de uso e ocupação do solo sem perder a dimensão integrada dos diversos eixos temáticos e do território.

ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

ETAPA 1

ONDE ESTAMOS E
ONDE PODEREMOS
CHEGAR?

ETAPA 2

ONDE QUEREMOS
CHEGAR?

ETAPA 3

COMO
CHEGAREMOS LÁ?

ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

PARTICIPAÇÃO DE MAIS DE 3.000 PESSOAS

- PESQUISAS DE PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO
- SEMINÁRIOS TÉCNICOS
- OFICINAS DE DISCUSSÃO PÚBLICA
- AUDIÊNCIA PÚBLICA

GRUPO GESTOR composto por representantes do Executivo Municipal e Estadual, bem como das concessionárias de serviços públicos com o objetivo de coletar informações das várias áreas ligadas ao desenvolvimento urbano do Município.



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

SEMINÁRIO TÉCNICO 1: Pesquisa de dados secundários – 13/07/2011

SEMINÁRIO TÉCNICO 2: Análise dos dados secundários - 16, 17 e 18/08/2011

SEMINÁRIO TÉCNICO 3: Análise dos dados primários – 24 e 25/10/2011

SEMINÁRIO TÉCNICO 4: Sistematização de dados secundários e primários – 28, 29 e 30/11/2011



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

1ª OFICINA DE DISCUSSÃO PÚBLICA: DIAGNÓSTICO

Lote I – Pampulha e Venda Nova : dia 13 de dezembro de 2011 – Faminas

Lote II – Centro- Sul, Leste e Nordeste: 14 de dezembro – Associação Médica MG

Lote III – Oeste, Noroeste e Barreiro: 15 de dezembro de 2011 – Associação Médica MG



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

SEMINÁRIO TÉCNICO 5: Ciclo de debates e palestras sobre a Estrutura Urbana de Belo Horizonte com consultores da Academia - 08, 09 e 10 de fevereiro 2012

SEMINÁRIO TÉCNICO 6: Construção da Proposta de Estrutura Urbana com Grupo Gestor e Equipe Técnica - 27, 28 e 29 de fevereiro 2012

SEMINÁRIO TÉCNICO 7: Construção da Proposta de Estrutura Urbana com empresários - 13 de março 2012.



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

2ª OFICINA DE DISCUSSÃO PÚBLICA: Construção da Proposta de Estruturação Urbana com a Comunidade

Lote I – Pampulha e Venda Nova : dia 07 de maio de 2012 – Campus UFMG

Lote II – Centro- Sul, Leste e Nordeste: 18 de maio de 2012 – Associação Médica MG

Lote III – Oeste, Noroeste e Barreiro: 10 de maio de 2012 – Associação Médica MG

Regional Norte : dia 08 de maio de 2012 – Sede da Regional Norte



ETAPAS DOS PLANOS DIRETORES REGIONAIS

SEMINÁRIO TÉCNICO 8: Construção da Proposta de Estrutura Urbana com a comunidade

DIA 04 de junho de 2012

Regional Centro-sul, Regional Pampulha, Regional Venda Nova, Regional Leste, Regional Nordeste

DIA 05 de junho de 2012

Regional Norte, Regional Oeste, Regional Noroeste, Regional Barreiro



PLANOS DIRETORES REGIONAIS

**APRESENTAÇÃO
REGIONAL NORTE**

PLANOS DIRETORES REGIONAIS

Regional Norte

EIXO AMBIENTAL

Estudo das condições topográficas e geológicas, das sub-bacias e dos recursos hídricos disponíveis, da flora e da fauna existentes; como elementos que limitam ou potencializam as diversas funções urbanas

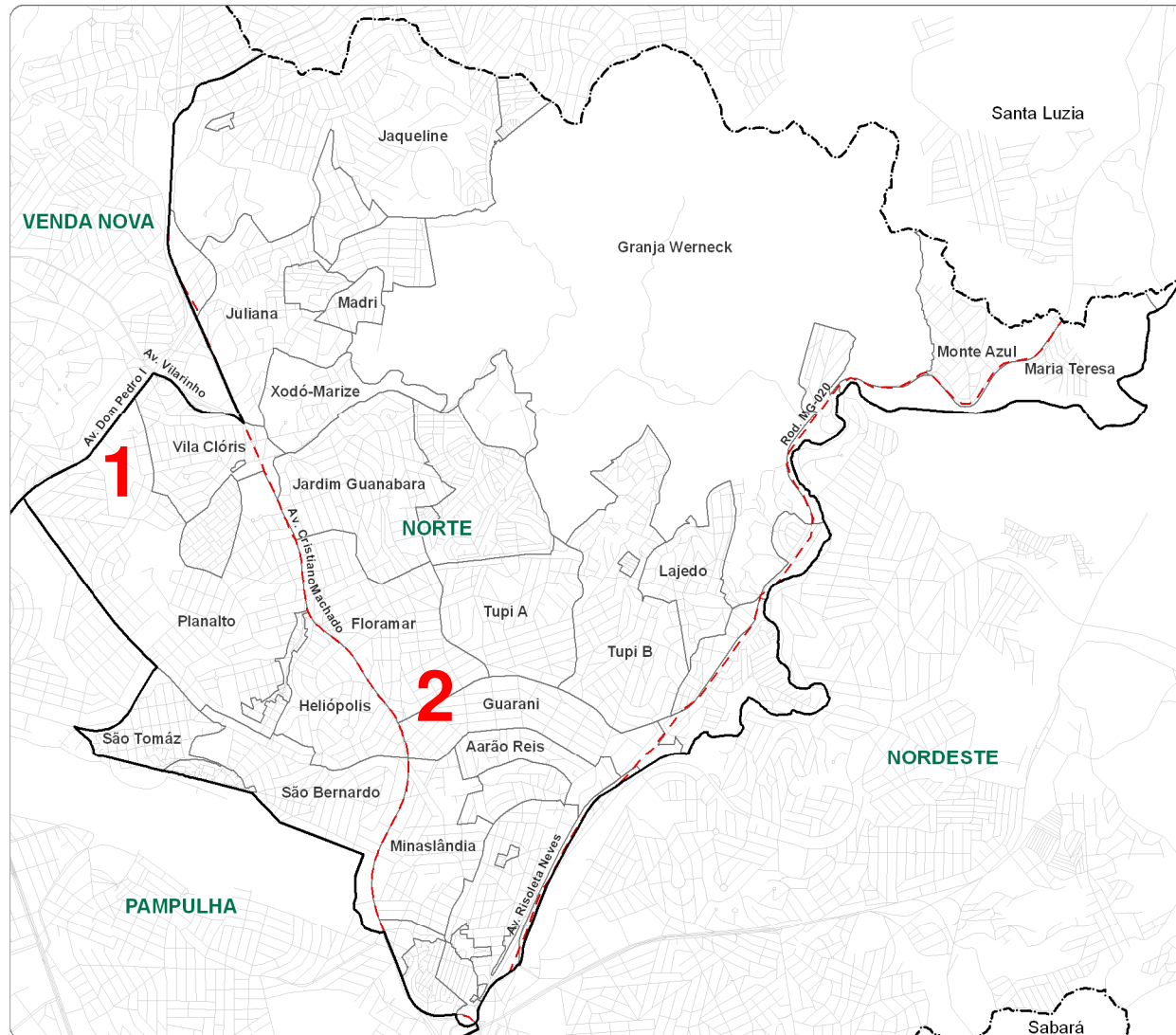
EIXO TERRITORIAL

Estudo do potencial de adensamento ou necessidade de restrições quanto à ocupação, considerando-se os elementos da estrutura local, como o sistema viário, redes de esgoto, água, drenagem pluvial, entre outros

EIXO ECONÔMICO

Estudo das tendências, potencialidades e entraves das atividades econômicas, considerando sempre a inserção da regional na estrutura econômica do município e da região metropolitana

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



1- AVENIDA PEDRO I

(Vila Clóris e borda dos bairros Planalto e Itapoã)

2- GUARANI E FLORAMAR

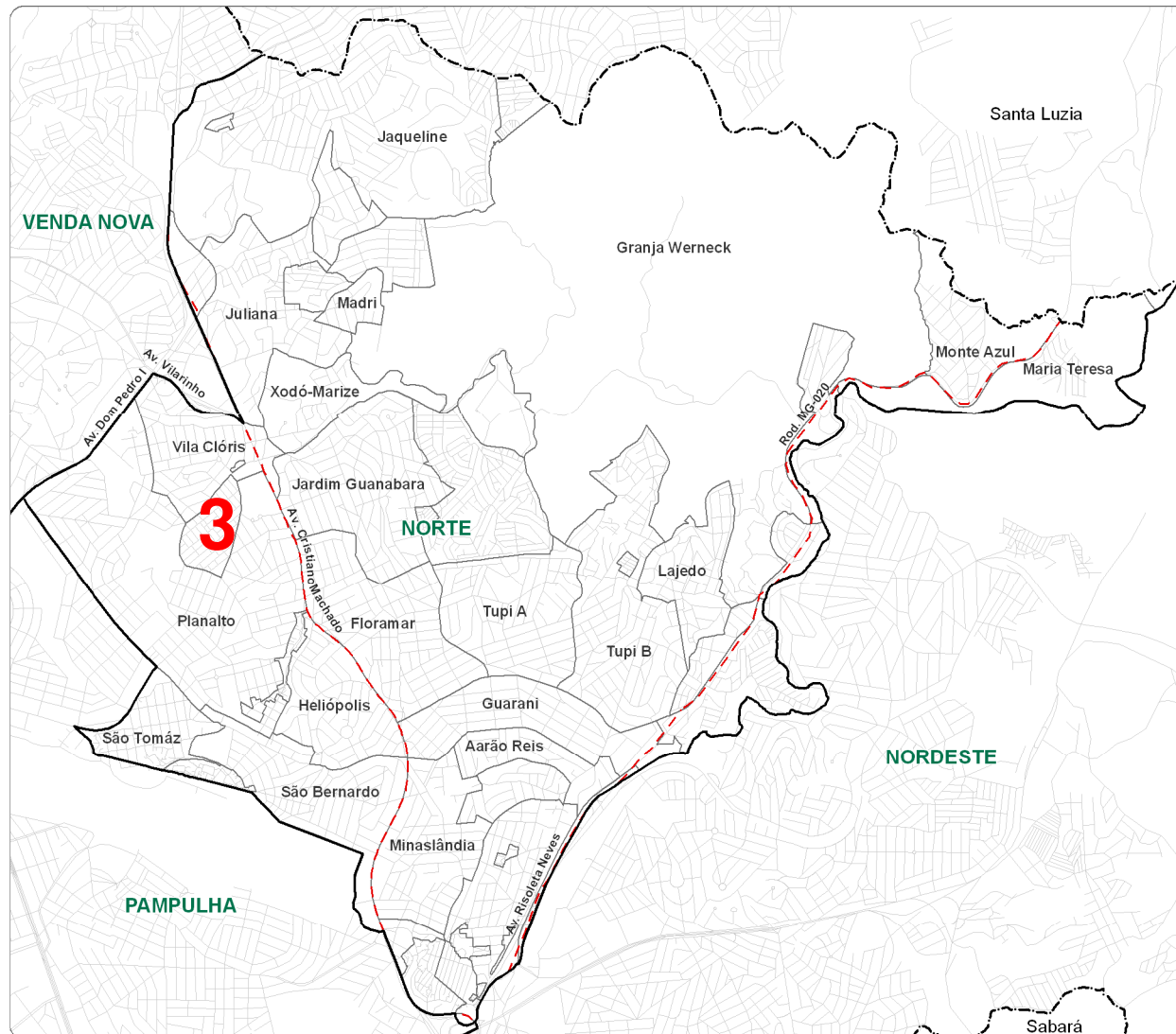
Reforço das Centralidades existentes nas avenidas Dom Pedro I, Waldomiro Lobo e Saramenha para atendimento regional.

Adensamento associado a implantação de espaços livres de uso público.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- ▭ limite de Belo Horizonte

0 0,5 1 Km

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



3- CAMPO ALEGRE

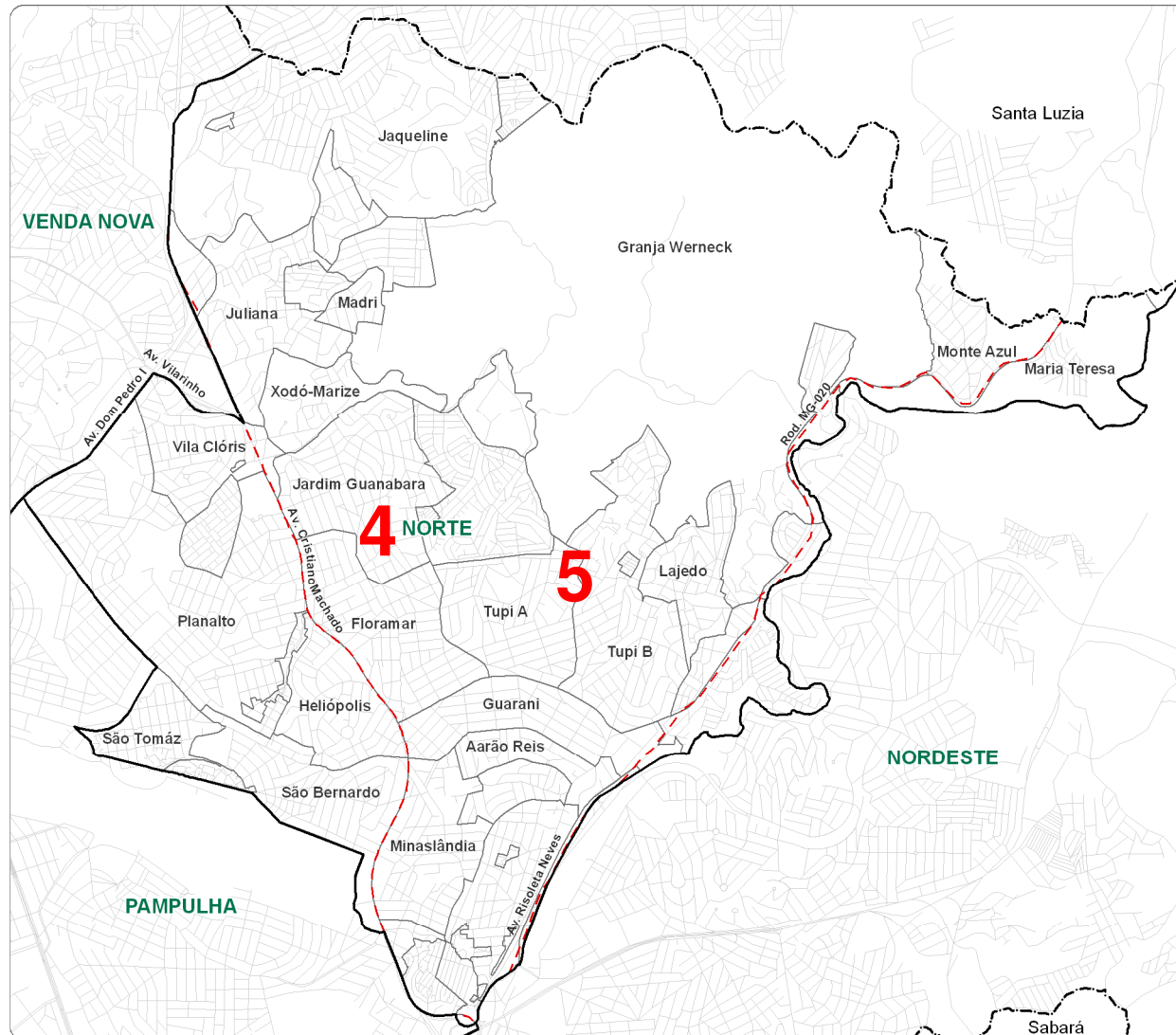
Garantir a manutenção do modelo de ocupação e ambiência do bairro e limitar o adensamento construtivo considerando-se as caixas reduzidas das vias.

Reforçar centralidade na Avenida Osório Duque Estrada.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte

0 0,5 1 Km

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



4- JARDIM GUANABARA / TUPI

Reforço das centralidades existentes (Furquim Werneck) e incentivo a conformação de novas áreas (Joaquim Clemente e Basílio da Gama) para atendimento a população local.

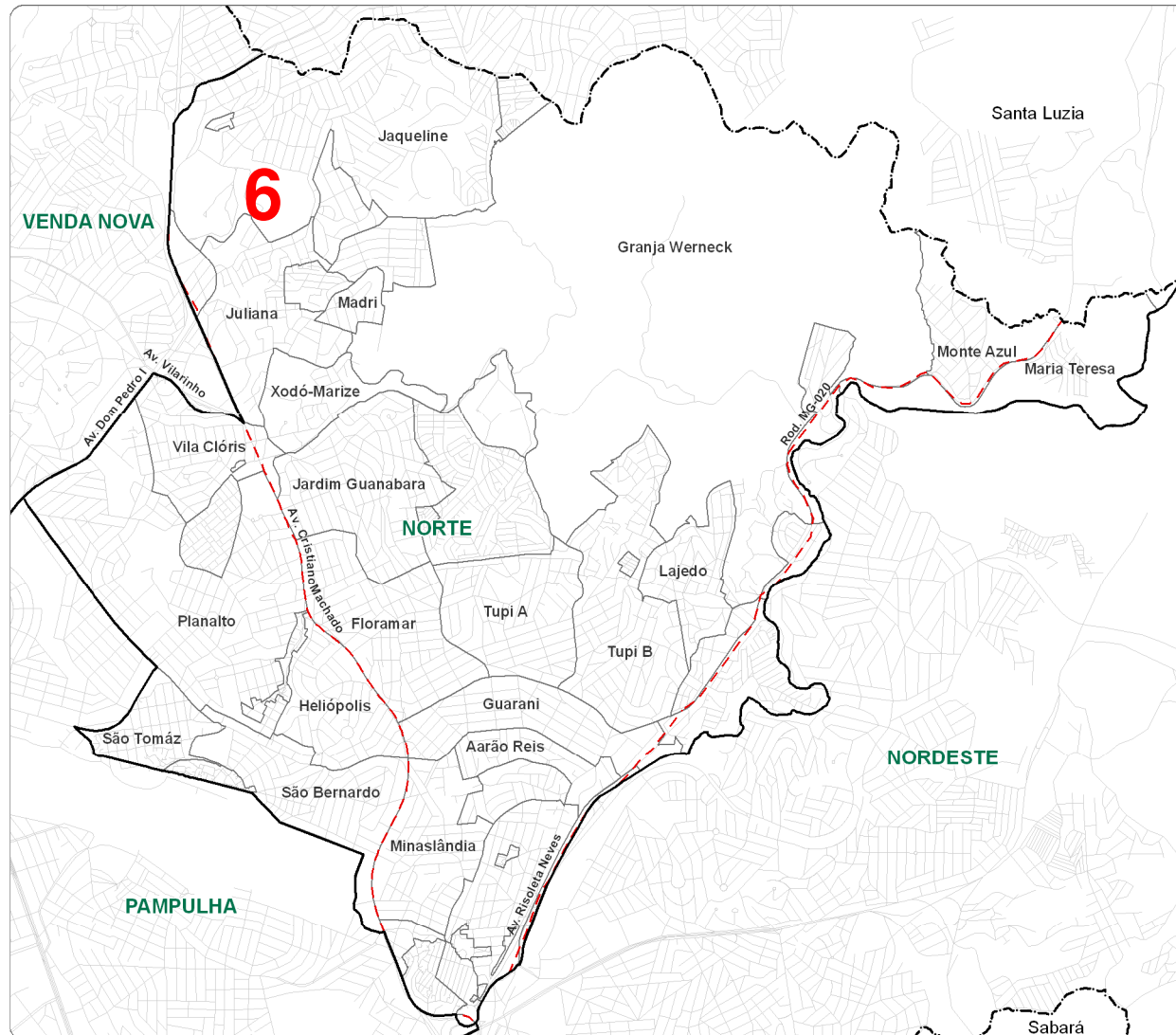
5- TUPI A / NOVO LAJEDO (parte baixa)

Definição de modelo de ocupação que possibilite a permanência e regularização das habitações populares existentes.

— via arterial principal
- - - limite de Belo Horizonte

0 0,5 1 Km

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



6- JAQUELINE, JULIANA, XODÓ MARIZE

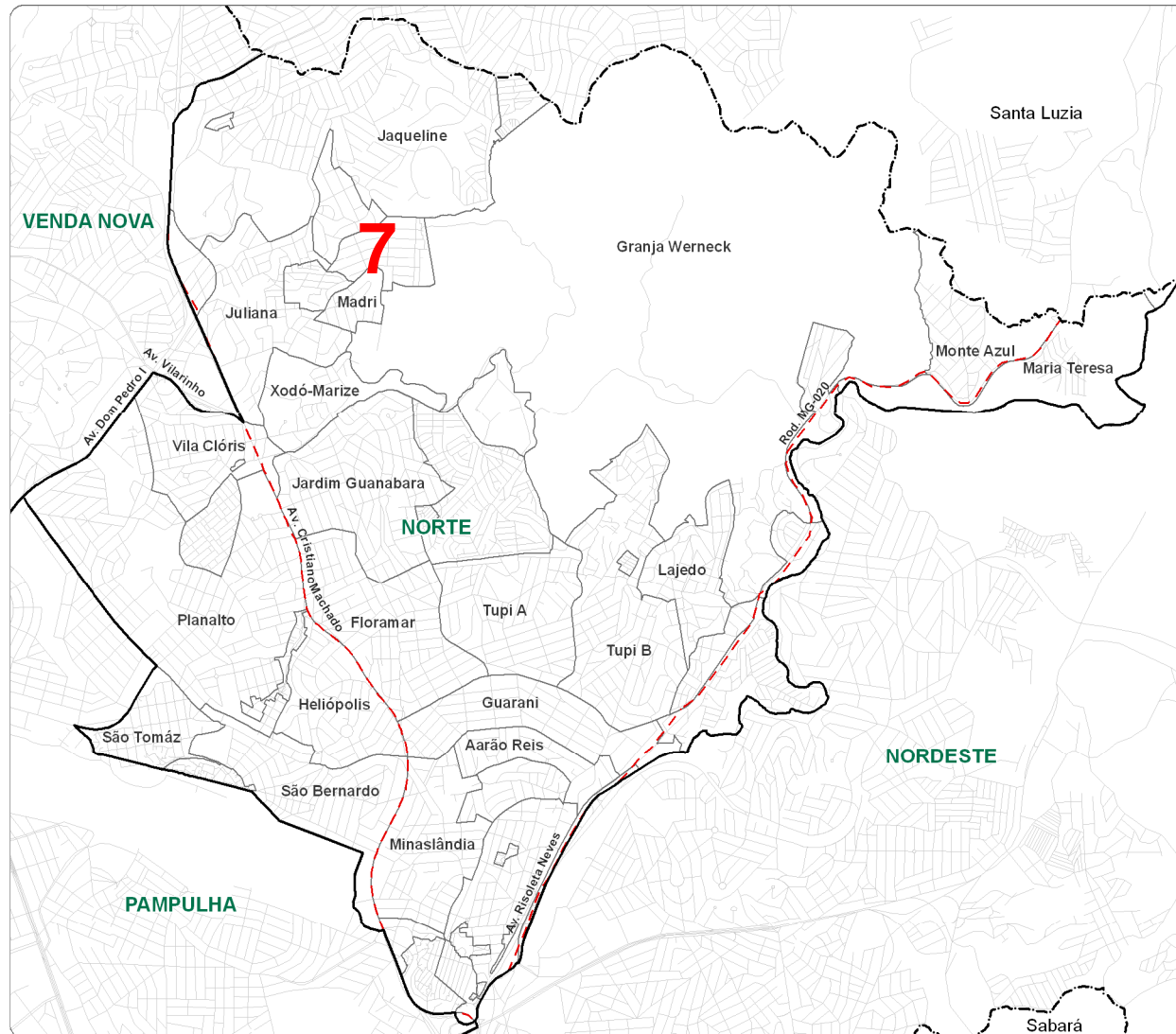
Contenção da Ocupação em função das restrições ambientais e infraestrutura instalada.

Incentivo à conformação de centralidades locais com área para equipamentos públicos, para atendimento a população residente e implantação de HIS.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte

0 0,5 1 Km

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



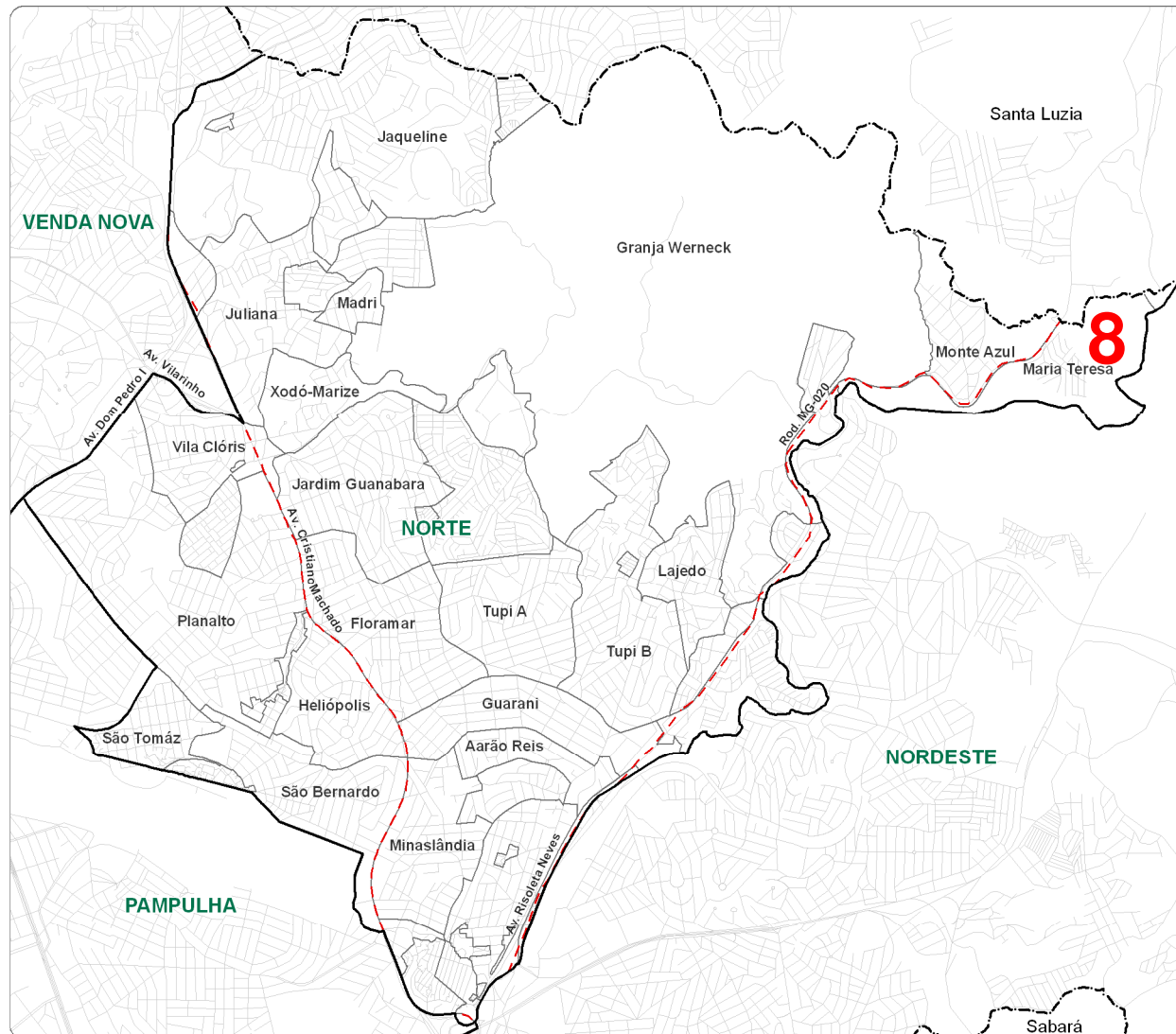
7- ETELVINA CARNEIRO

Ocupação condicionada pelas restrições ambientais, com alta taxa de permeabilidade.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- ▭ limite de Belo Horizonte

0 0,5 1 Km

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



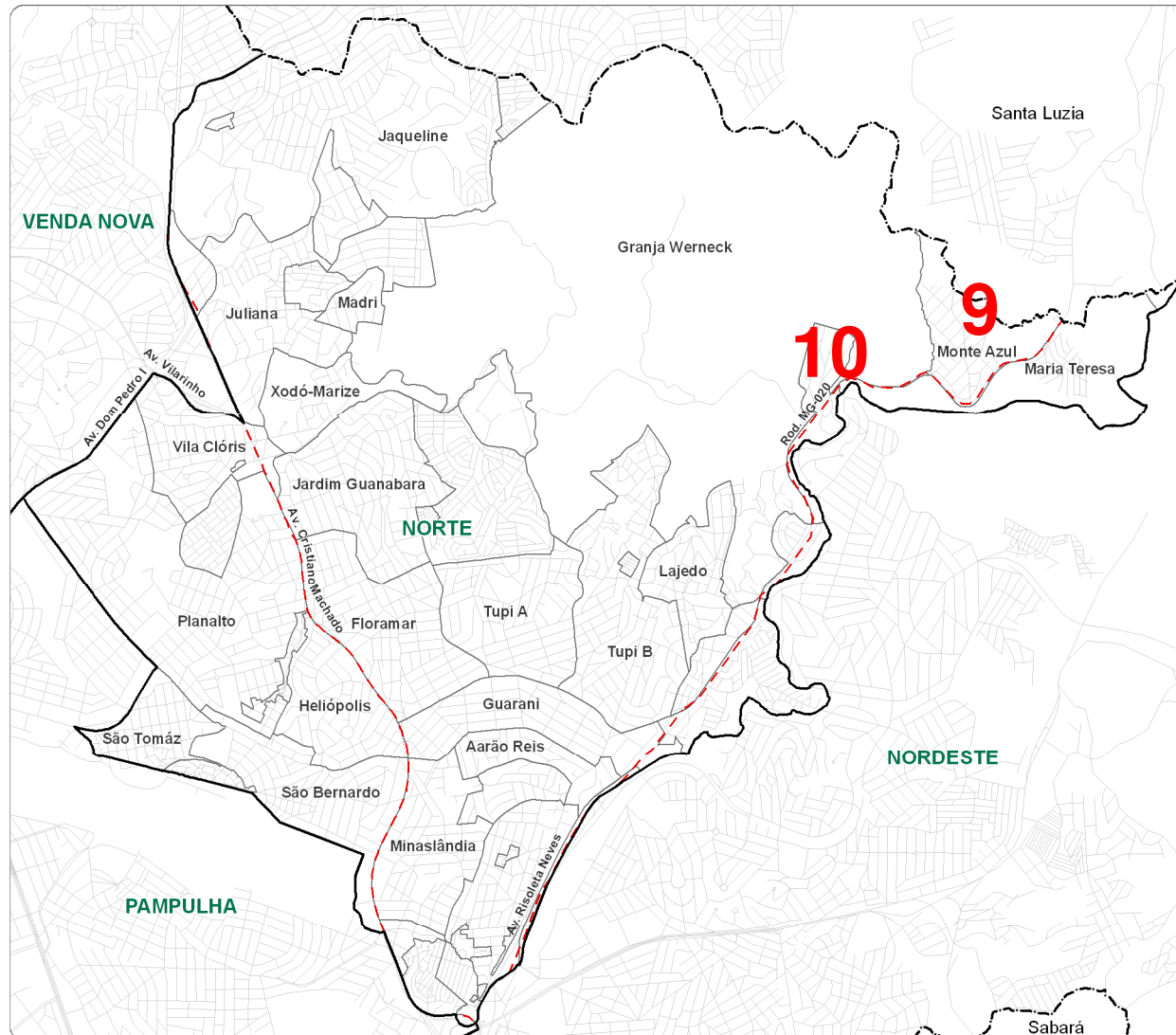
8- MARIA TERESA

Definição de instrumentos que possibilitem a permanência e regularização das famílias residentes, considerando as restrições ambientais da área.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte

0 0,5 1 Km

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



9 – MONTE AZUL

10 – CASAS POPULARES

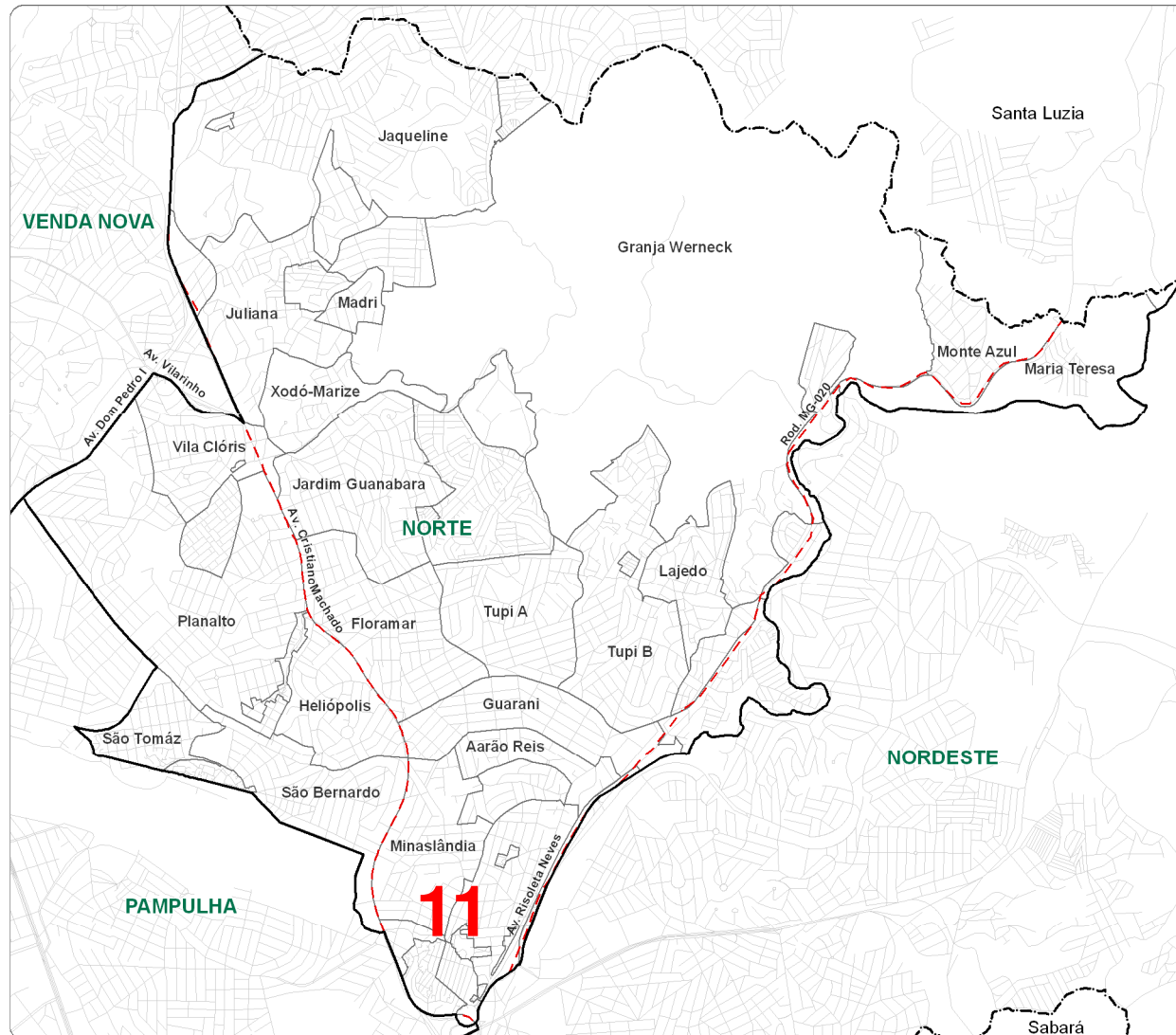
Garantir a manutenção do modelo de ocupação e ambiência do bairro e limitar o adensamento construtivo considerando-se as restrições ambientais.

Incentivo a conformação de centralidade na Rua Cibipiruna e Rua Marcos Donato de Lima.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte

0 0,5 1 Km

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



11- MINASLÂNDIA / PROVIDÊNCIA /PRIMEIRO DE MAIO

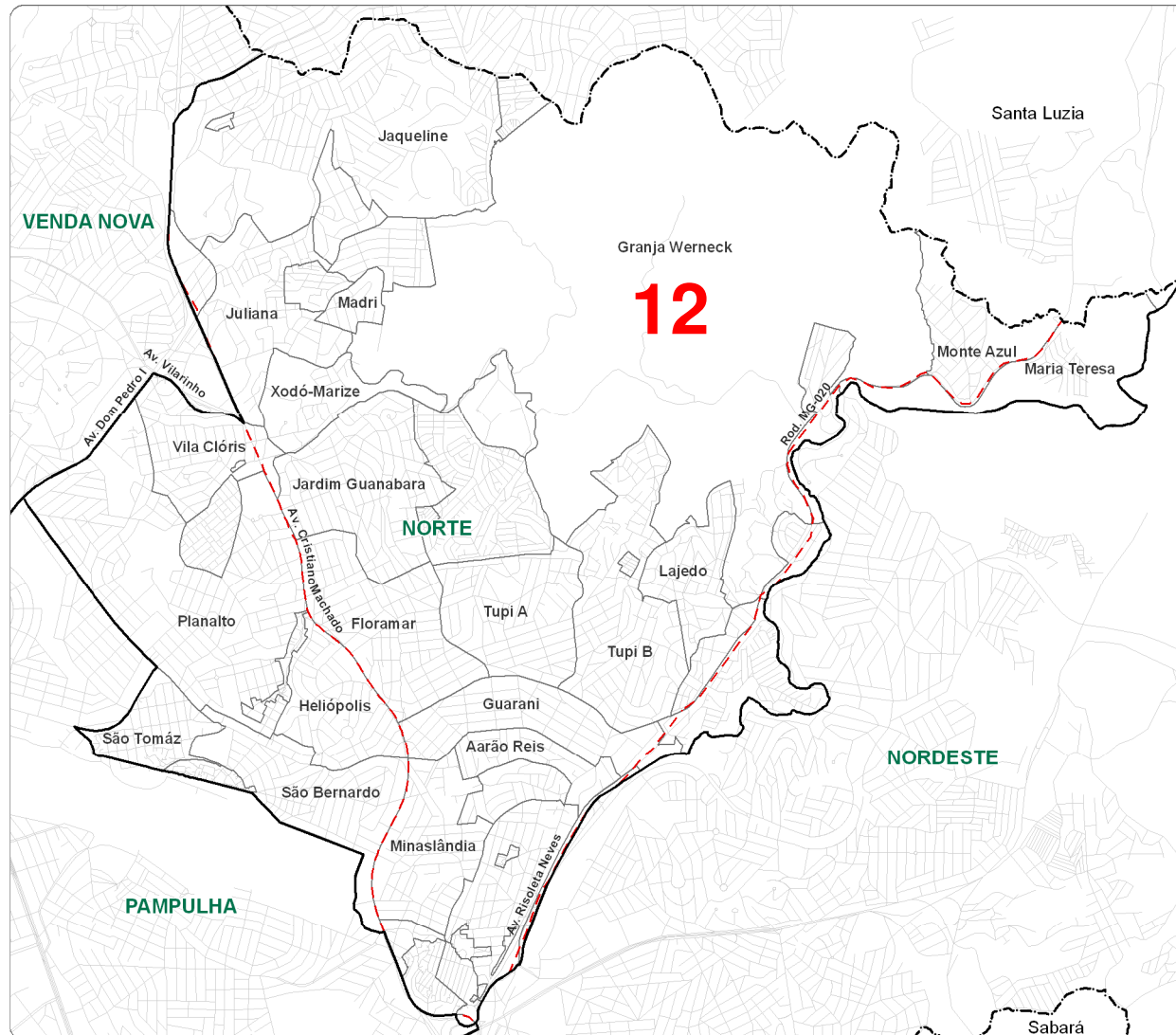
Definição de instrumentos
que possibilitem a
permanência e regularização
das famílias residentes.

Área de Diretrizes Especiais
na região Primeiro de Maio.

- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte

0 0,5 1 Km

INTENÇÕES PARA A ESTRUTURA URBANA



12- ISIDORO

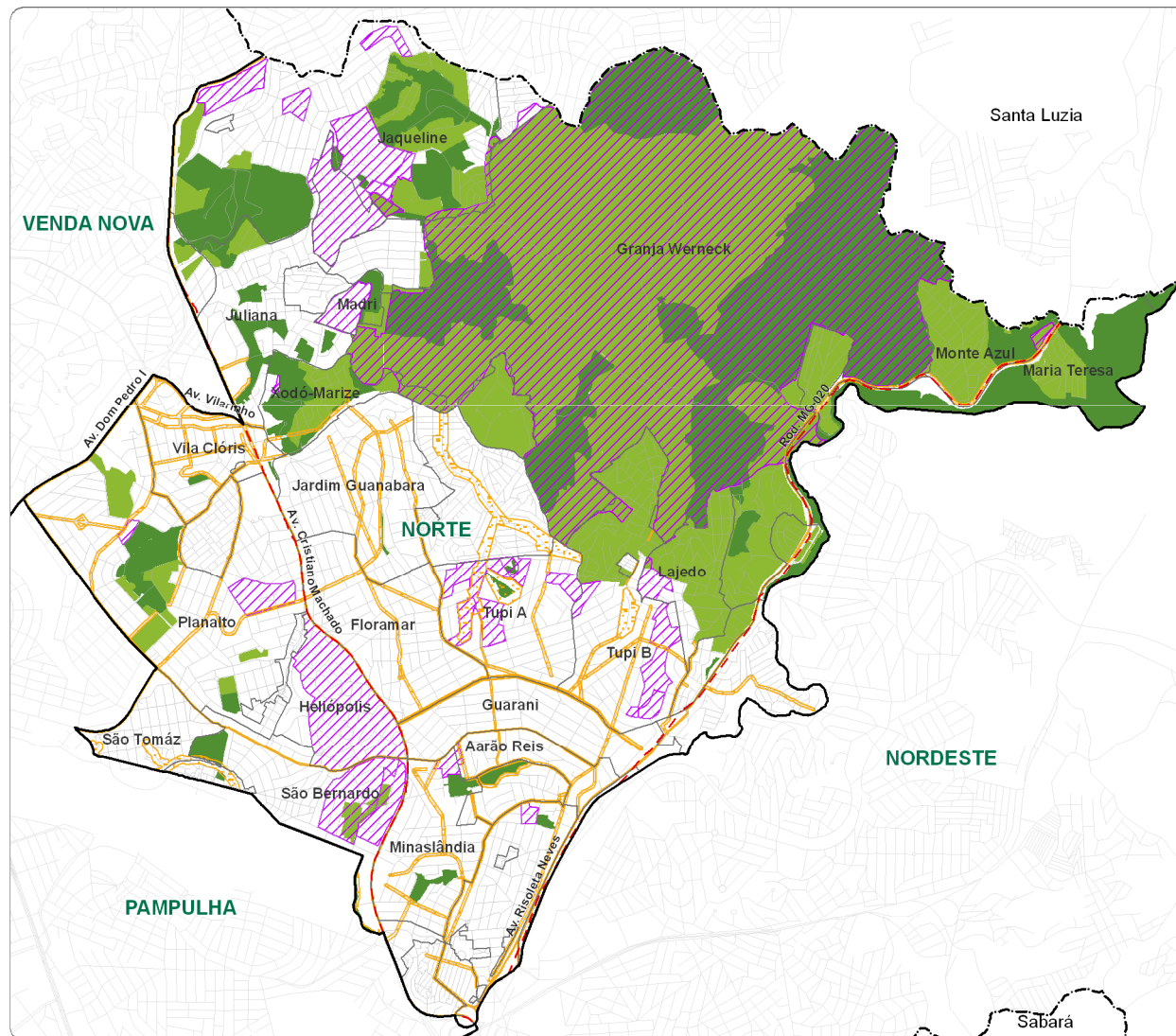
Operação Urbana aprovada, com previsão de implantação de habitação de interesse social, compatível com a alta relevância ambiental da área. Previsão de implantação de equipamentos urbanos e comunitários e conformação de centralidade para atendimento à população residente e entorno.





- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte






0 0,5 1 Km

ÁREAS DE INTERESSE AMBIENTAL

Resultado: identificação, classificação e mapeamento das áreas a serem mantidas, revistas ou definidas como de necessidade para melhoria da qualidade ambiental



-  Conservação estratégica ambiental (ADE de interesse ambiental)
-  Estruturação Ambiental
-  Área de Preservação
-  Áreas de Proteção 2 e 3

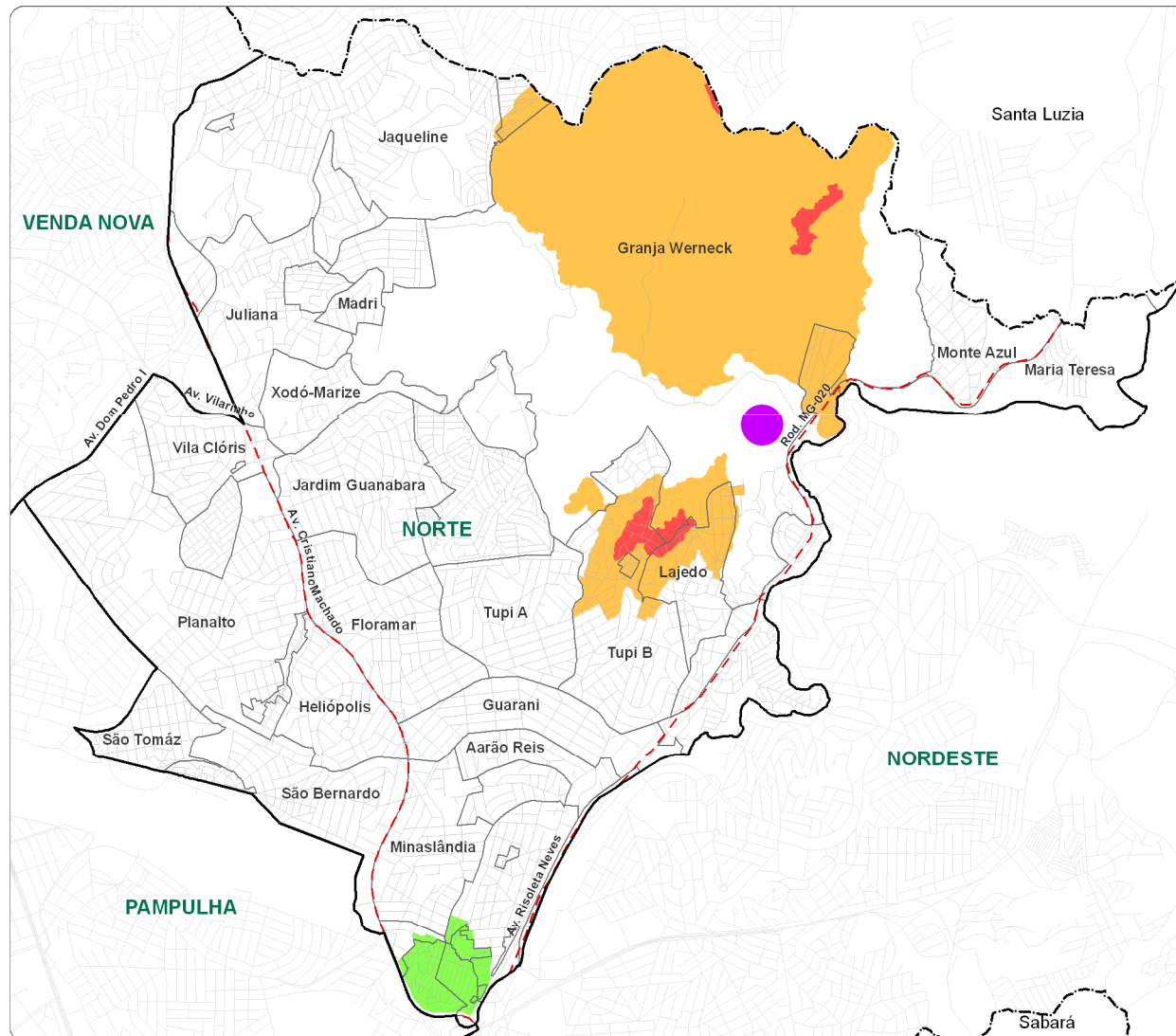
-  limite intermunicipal
-  Região Administrativa
-  arruamento
-  via arterial principal
-  limite de Belo Horizonte



0 0,5 1 Km

ÁREAS DE DIRETRIZES ESPECIAIS

Resultado: identificação e regulamentação de áreas para manutenção do patrimônio cultural e simbólico



● ADE do Quilombo de Mangueiras (perímetro a ser definido após a conclusão dos trabalhos do INCRA)

■ ADE do Primeiro de Maio

■ ADE Mirantes

■ Sub-área 1

■ Sub-área 2

--- limite intermunicipal

— Região Administrativa

— arruamento

- - - via arterial principal

□ limite de Belo Horizonte



0 0,5 1 Km

ÁREAS DE DIRETRIZES ESPECIAIS

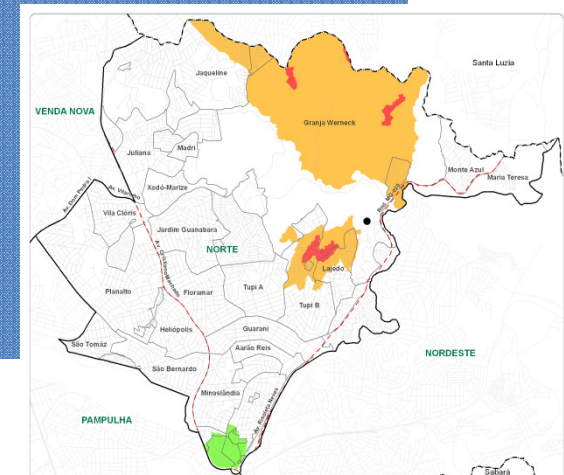
Resultado: identificação e regulamentação de áreas para manutenção do patrimônio cultural e simbólico

MANUTENÇÃO DA ADE DO QUILOMBO DE MANGUEIRAS

Art. 89-A - Fica instituída a ADE do Quilombo de Mangueiras, cuja delimitação coincide com os limites do território quilombola, conforme descrição perimétrica a ser definida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA.

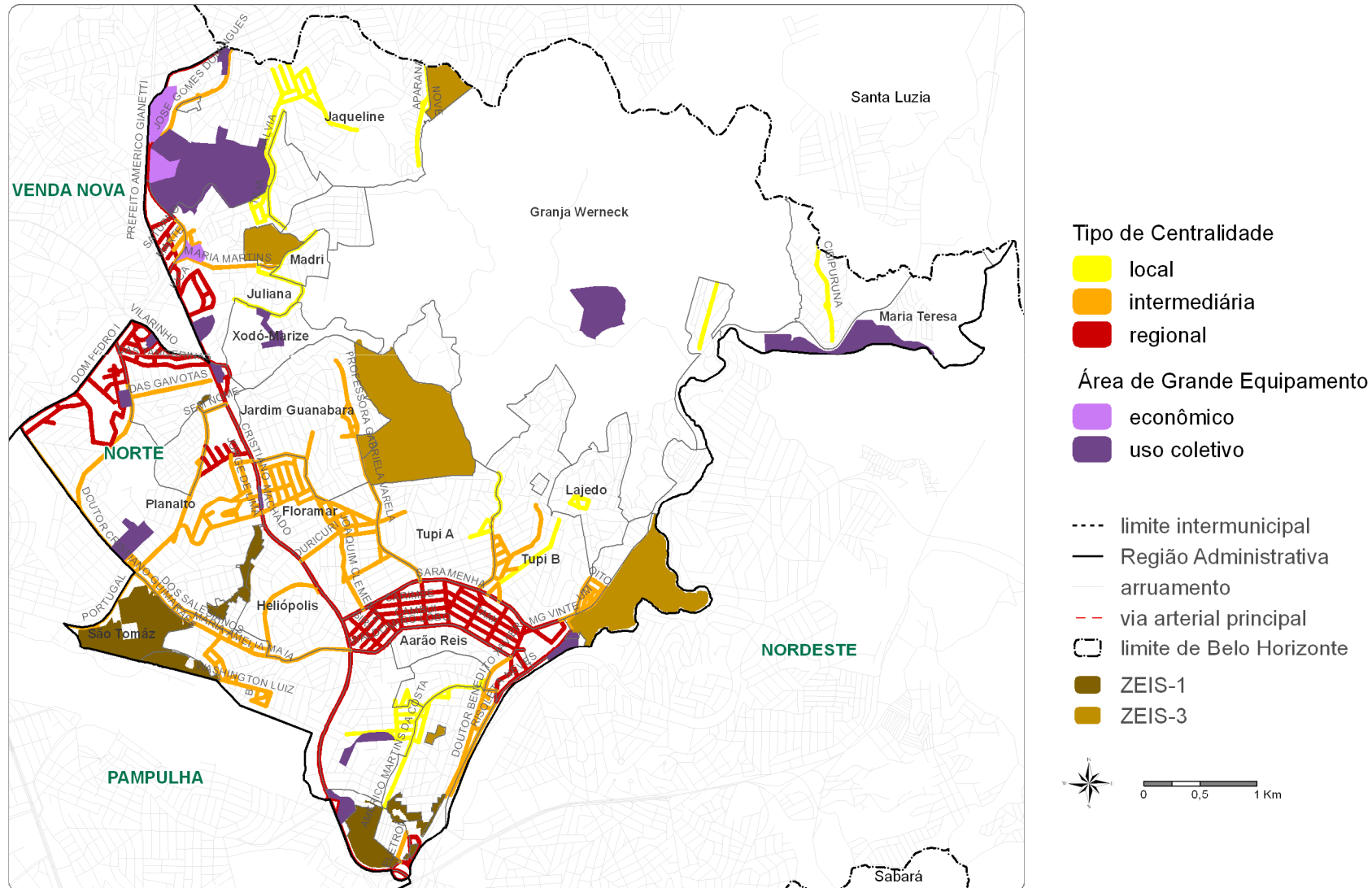
§ 1º - Os parâmetros de uso e ocupação da ADE do Quilombo de Mangueiras serão objeto de regulamentação específica a ser elaborada em conjunto com a comunidade local, considerando-se o relatório técnico de identificação e delimitação elaborado pelo INCRA, bem como o disposto na legislação pertinente.

§ 2º - Após regulamentação específica, a ADE do Quilombo de Mangueiras poderá adotar parâmetros de parcelamento, uso e ocupação do solo distintos dos especificados por esta Lei, inclusive aqueles relativos à ADE de Interesse Ambiental do Isidoro, desde que respeitadas as exigências das legislações ambientais pertinentes.



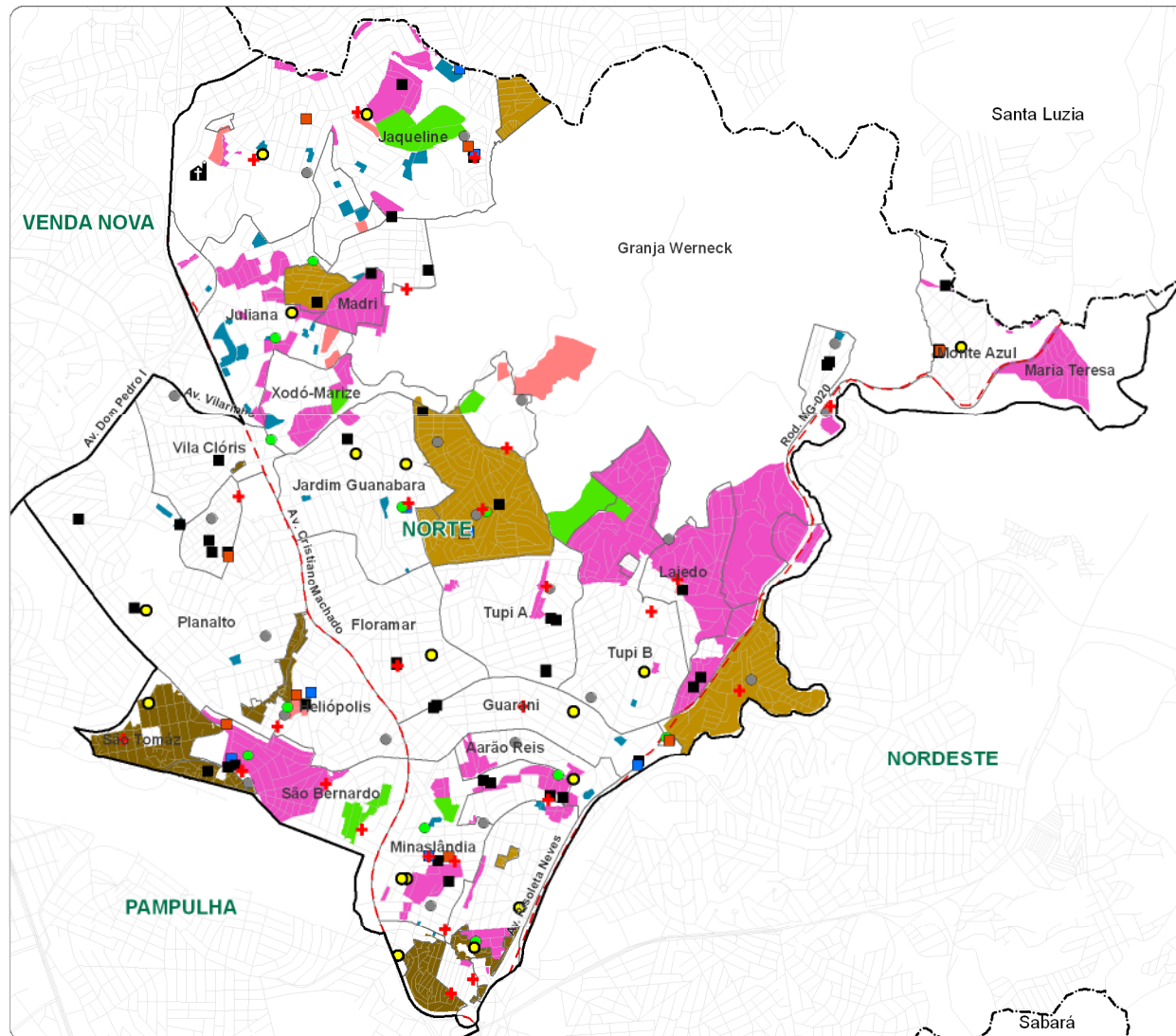
DESENVOLVIMENTO

Resultado: áreas potenciais para receber grandes equipamentos econômicos e de uso coletivo, ampliação dos centros comerciais e da rede de centralidades



HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Resultado: identificação de áreas e cadastro de terras para a destinação de habitação popular



- AEIS-1 mantidas (Lei 10628/2013 e Lei 10716/2014)
- AEIS-1 mantidas (Lei 9959/2010)
- AEIS Ambiental
- AEIS-2 (Proposta PDR)
- Academia da Cidade
- Saúde
- Cultura, Espaço BH Cidadania / CRAS
- Escola Municipal
- Escola Estadual
- Unidade Municipal de Educação Infantil
- Esporte e Lazer
- Necrópole
- limite intermunicipal
- Região Administrativa
- arruamento
- - - via arterial principal
- limite de Belo Horizonte
- ZEIS-1
- ZEIS-3

